

# Gouveia e Melo quer “Unir Portugal”

written by O Cidadão | 29 de Maio, 2025



O candidato presidencial Henrique Gouveia e Melo defendeu hoje que o país precisa de um Presidente **“diferente, estável e confiável”**, **“acima de disputas partidárias”**, que se faça ouvir **“usando da palavra com contenção e propriedade”**.

Na apresentação da sua candidatura à Presidência da República, que decorreu na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, completamente lotada, Gouveia e Melo prometeu respeitar os partidos, **“pilares fundamentais da democracia, assim como a separação de poderes”**, tendo sempre em mente que o Presidente da República **“não governa”**.

**“Acredito que agora, mais do que nunca, precisamos de um Presidente diferente. Um Presidente capaz de unir, de motivar e dar sentido à esperança, capaz de ser consciência e exemplo, de ajudar a mudar aquilo que há tanto tempo precisa de ser mudado. Um Presidente estável, confiável e atento, acima de**

**disputas partidárias, longe das pressões e fiel ao povo que o elegeu”, considerou.**

O antigo Chefe do Estado-Maior da Armada defendeu ainda a ideia de um chefe de Estado **“que não seja um mero espetador da vida política, mas que interpele e exija quando necessário, pois representa todo o povo”**.

**“Que se faça ouvir, usando da palavra com contenção, com substância e com propriedade. Este será, porventura, o seu maior poder”,** sublinhou.

Caso os eleitores confiem o seu voto em Gouveia e Melo, o almirante na reserva assegurou que cumprirá **“com lealdade as funções que a Constituição”** confia ao Chefe de Estado: **“defender a independência nacional; garantir o funcionamento das instituições democráticas; ser árbitro e moderador; promover a coesão nacional – que é mais do que território, é pertença, é identidade; e representar Portugal com orgulho e com dignidade”**.

Na abertura da sua intervenção, às 20:06, Gouveia e Melo disse ter sentido, **“de forma crescente”,** um apelo para que avançasse com uma candidatura a Belém: **“Apoio espontâneo, genuíno e persistente, que muito me honra e responsabiliza”,** disse.

Salientando que **“o mundo mudou muito”,** o almirante na reserva apontou que se veem **“nuvens carregadas de incerteza e de perigo no horizonte”,** com a guerra de regresso ao **“coração da Europa, destruindo a ilusão de uma paz garantida”,** um Ocidente que **“vacila, divide-se, perde o rumo”** e uns Estados Unidos da América que **“já não garantem segurança, lançam incertezas”**.

Gouveia e Melo continuou, afirmando que, neste contexto, **“a força tenta impor-se à razão”,** a **“economia global retrai-se e, com ela, esmorece a esperança”,** **“as democracias são atacadas de fora e corroídas por dentro”,** alertando que Portugal **“não está imune, nem isolado numa redoma protetora”** e **“são claros os sinais de cansaço, desânimo e desencanto na jovem democracia”**.

**“E é por tudo isto que aqui estou. Porque não consegui ficar de braços cruzados. Porque amo este país e sinto que é meu dever agir. Com a mesma entrega com que servi a Marinha, as**

***Forças Armadas e Portugal durante 45 anos, com a mesma coragem com que jurei dar a vida pela Pátria, se necessário, e com o mesmo compromisso com que sempre defendi a liberdade, a Constituição e os interesses de todos os Portugueses***", sustentou, justificando o avanço para a corrida presidencial. Destacando a sua experiência militar, Gouveia e Melo disse apresentar-se "***com a experiência de quem liderou em momentos difíceis***".

***"Estive sempre onde o país me chamou: comandei missões exigentes nas Forças Armadas; estive com as populações em Pedrógão, no meio das cinzas e da dor; coordenei, com muitos, a campanha de vacinação contra a covid-19, quando Portugal mais precisava de organização, confiança e liderança"***, lembrou o antigo coordenador da 'task force' para a vacinação.

Num discurso de cerca de um quarto de hora, Gouveia e Melo foi frequentemente aplaudido pelos presentes, principalmente quando fez referências de cariz nacional, numa sala repleta de pequenas bandeiras de Portugal e outras que diziam "**Gouveia e Melo Presidente**", de cor azul escura.

No final do discurso foi entoado o Hino Nacional, e Gouveia e Melo esteve rodeado de jovens no palco que expunha o 'slogan' da campanha: "**Unir Portugal**".

*OC/MP*

*FOTO | MANUEL A. ALMEIDA/LUSA*